

APRESENTAÇÃO

O **Caderno 4 Campos** nasceu como um boletim informativo em 2017 e, no ano seguinte, passou a funcionar como um periódico científico. Como periódico discente do PPGA/IFCH/UFPA vem conquistando feitos importantes em sua trajetória. Entre essas conquistas, destacam-se a criação de seu próprio site, a regularidade na publicação de volumes, a presença de autores nacionais e internacionais, a publicação em outros idiomas além do português brasileiro, a obtenção de Qualis CAPES, além de inovações gráficas e editoriais.

Em seu oitavo ano de existência, o **C4C** alcançou mais um marco significativo ao migrar sua hospedagem para o Repositório de Periódicos da Universidade Federal do Pará, despedindo-se de seu antigo e saudoso site na plataforma Wix, para integrar os domínios da maior universidade federal da região Norte do Brasil.

Consideramos o número 1 do volume 9 um momento simbólico dessa transição, também por outros aspectos. Com a inauguração do novo site, lançamos um dossiê dedicado ao campo da Bioantropologia — temática inédita desde a criação do C4C. O dossiê **“Bioantropologias: diversidade, possibilidades e aplicações dos pressupostos práticos e teóricos de um campo em expansão”** é resultado de um esforço conjunto entre a equipe do C4C e os proponentes do referido dossiê, discentes egressos e ativos do PPGA/IFCH/UFPA. Este dossiê possui cinco artigos, duas entrevistas e um ensaio fotográfico, todos no âmbito da Bioantropologia.

Abrimos esse número com o artigo **“Da Estigmatização à Identificação: Rupturas e Permanências na Antropologia Física/Biológica”**, da autora Valentina da Silva Dias Pereira, que aborda a trajetória da Antropologia Física no Brasil, desde seu papel histórico na legitimação do racismo científico e das práticas eugenistas, até sua ressignificação contemporânea como Antropologia Forense, atuando na identificação de desaparecidos e na defesa dos direitos humanos.

Em seguida temos o artigo **“Interconexões na Formação da Antropologia Forense Brasileira”**, de Mariluzio Araujo Moreira da Silva e Hilton Pereira Silva, em que os autores analisam a trajetória da Antropologia Forense (AF) no Brasil, destacando sua evolução de uma prática vinculada à medicina legal para um campo interdisciplinar que integra conhecimentos da Bioantropologia, Arqueologia e Direitos Humanos.

O artigo **“A Antropologia da Saúde e os Itinerários Terapêuticos: Perspectivas a partir das religiosidades de matriz africana”**, da autora Karoline Beatriz Oliveira Barroso, discute como as práticas de saúde nas religiões afro-brasileiras articulam saberes tradicionais e biomédicos. A autora analisa os terreiros como espaços de cuidado integral, onde saúde, doença e cura são compreendidas em uma perspectiva holística que envolve dimensões físicas, espirituais, sociais e culturais.

O artigo **“Aspectos da Mortalidade Infantil na Bioarqueologia: Os Padrões de Desgastes Dentais dos Indivíduos 14 e 56 do Sítio Arqueológico Justino-SE”**, das autoras Nataliane Vieira Costa e Jaciara Andrade Silva, analisa os desgastes dentários em restos mortais de crianças do sítio arqueológico Justino, em Sergipe. A partir da Antropologia Dentária, as autoras identificam padrões de desgaste relacionados à dieta e ao uso dos dentes como ferramenta, além de estimar a idade à morte dos indivíduos.

O artigo **“Possibilidades e Fronteiras na Pesquisa em Bioantropologia: Um breve panorama”**, de Aguinaldo de Jesus Moraes Marques e Brenda Bandeira de Azevedo, apresenta um panorama sobre a evolução, interfaces e desafios contemporâneos da Bioantropologia. Os autores discutem as principais correntes teóricas, como determinismo ambiental, particularismo histórico, neoevolucionismo e antropologia ecológica, e destacam a importância das abordagens interdisciplinares com áreas como Arqueologia, Ciências Ambientais e Antropologia Social

Inaugurando o bloco de entrevistas deste número temos **“Contribuições de Hilton Pereira da Silva para a Bioantropologia na Amazônia”**, uma entrevista conduzida por Ana Carolina Brito de Azevedo, que apresenta a trajetória acadêmica e profissional de Hilton Pereira da Silva, um dos principais nomes da Bioantropologia no Brasil. Hilton relata sua formação multidisciplinar, o percurso internacional e sua atuação na consolidação da Bioantropologia como campo científico no Brasil, especialmente na Amazônia.

Ainda no bloco de entrevistas a **“Pesquisa Biocultural na Amazônia: Entrevista com a Bioantropóloga Barbara Piperata”** é uma entrevista também conduzida por Ana Carolina Brito de Azevedo, que apresenta a trajetória acadêmica e científica de Barbara Piperata, destacando sua formação em Biologia e Antropologia, e sua atuação em pesquisas bioculturais na Amazônia brasileira. Piperata relata como sua experiência de campo junto a comunidades ribeirinhas moldou sua abordagem interdisciplinar, integrando saúde, nutrição e práticas culturais.

Fechando este número temos o ensaio fotográfico **“No Rastro do Açaí: Um Ensaio Fotográfico sobre Trabalho e Sustento na Amazônia”**, de Aguinaldo de Jesus Moraes Marques, Ana Carolina Brito de Azevedo e Brenda Bandeira de Azevedo, que documenta visualmente o ciclo produtivo do açaí no Pará, destacando as relações entre trabalho extrativista, território e cultura ribeirinha. Através de uma etnografia visual, o ensaio evidencia como a prática do extrativismo do açaí integra saberes tradicionais, tecnologias locais e formas de manejo sustentável, ao mesmo tempo em que revela o papel bioantropológico do fruto na dieta e no cotidiano das comunidades amazônicas.

Boa leitura a todos, todas e todes!

Ewerton D. Tuma Martins